

SUCESSÃO

FH pede apoio ao PMDB para reeleger-se

José Paulo Lacerda/AE

Em reunião com dirigentes do partido, presidente deixa claro que espera parceria já na campanha

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu o apoio e os votos do PMDB na campanha do ano que vem à reeleição. Foi o que ele mesmo disse aos líderes nacionais do partido na noite de quarta-feira, num encontro que durou quase quatro horas no Palácio da Alvorada. "Preciso do PMDB numa eventual candidatura à reeleição e quero contar com os senhores no meu palanque", afirmou o presidente.

A objetividade de Fernando Henrique atordoou os peemedebistas. Estavam presentes ao encontro o ex-presidente e senador José Sarney (AP), o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), os líderes no Senado, Jáder Barbalho (PA), e na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e os ministros do partido — Iris Rezende, da Justiça, Eliseu Padilha, dos Transportes, Luiz Carlos Santos, dos Assuntos Políticos, e Fernando Catão, que comanda a Secretaria de Políticas Regionais.

Ao ouvir o pedido de apoio de Fernando Henrique, todos os presentes entreolharam-se e Sarney acabou tomando a palavra. Ele falou das dificuldades atuais de relacionamento entre o PMDB e o Palácio do Planalto, da desconfiança mútua às queixas por conta da participação periférica do partido no governo federal.

Em seguida, Jáder salientou que, objetivamente, o PMDB não



Sarney e Jáder conversam no plenário: dificuldades de relacionamento e reivindicações partidárias



DISSCUSSÃO
DE 2º MANDATO
SURPREENDE
OS LÍDERES

tem razão para ficar contra a reeleição de Fernando Henrique, mas a decisão final tem de sair de um debate interno. Na sua avaliação, a partir de uma conversa objetiva como essa o PMDB deve colocar o seu programa em discussão.

O líder no Senado acrescentou que há reivindicações partidárias

no que se refere à administração Fernando Henrique. Segundo ele, essas reivindicações concen-

tram-se, especialmente, na necessidade de maior ênfase na questão social e no aumento da participação do PMDB na definição das políticas de governo.

Parceiro — No encontro, Fernando Henrique deixou claro que, desta vez, quer o PMDB como parceiro desde a batalha eleitoral e não como um partido que decidiu participar da base do governo no Congresso só depois de seu candidato perder a disputa presidencial. Geddel salientou que não há nenhum empecilho à aliança eleitoral.

Mas o líder na Câmara observou que o partido tem duas correntes no que se refere à sucessão de Fernando Henrique. E

lembrou que a liderada pelo seu presidente, deputado Paes de Andrade (CE), não foi ao encontro justamente porque defende candidatura própria do PMDB.

Ninguém falou em nomes, mas tanto Geddel como Jáder deixaram claro que o partido tem boas alternativas de candidatura própria, incluindo a de Sarney. "A bola está com o PMDB que, agora, obriga-se a dar uma posição a Fernando Henrique sem fazer marola, nem que seja por educação", disse Geddel na saída do Palácio da Alvorada.

Aquela altura, já passavam 15 minutos da 1 hora e o grupo decidiu ir jantar. Estavam todos famintos, pois o presidente serviu apenas água no encontro.